

O CANTO DO CANÁRIO ROLLER

(Traduzido por A.Simas da “Encyclopedia of canaries and other cage birds” – Nola Miller Fogg – Audubon Publishing Co. – Chicago – 1951)

Podemos afirmar que o canto do canário Roller é hereditário e não adquirido como muitos pensam. Uma prova disso é que, um filhote de Roller, mesmo sem ouvir qualquer canário ou outro pássaro, desenvolverá um canto semelhante ao dos canários de sua família.

Outra comprovação da herança genética é o fato da influência da fêmea no estilo do canto, embora a mesma não possa ensinar os filhotes a cantar, observa-se que mesmo aprendendo com o pai, os filhotes apresentarão em seu canto variações herdadas da linhagem da mãe.

Isto não significa que o tutor ou mestre de canto seja desnecessário.

As variações ou volteios (“tours”) do canto foram fixados por meio de acasalamentos seletivos de modo que atualmente o Roller canta todas as variações relativas à sua família ou linhagem, porém com falhas. Essas estrofes defeituosas podem ser eliminadas, assim como podem ser acrescentados novos volteios da mesma forma, ou seja, mediante cruzamentos.

Esses volteios são como notas musicais que executadas numa seqüência compõem uma música, podendo ser bonita ou feia dependendo da harmonia desses volteios.

Note-se que os volteios são fundamentais no canto do canário, mas não são os únicos elementos de um bom desempenho. O que dá beleza ao canto, além da seqüência, é o timbre, a modulação, a intensidade e as ligações desses volteios. Essas qualidades que valorizam o canto são aprendidas mediante treinamento, sendo, portanto indispensável a presença do mestre cantor.

A melodia pode ser classificada em 3 categorias:

- 1 – Volteios de tom alto (fraco);
- 2 – Volteios de tom médio (bom);
- 3 – Volteios de tom grave (muito bom).

Volteios

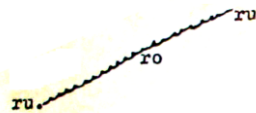
1 – HOHLROLLEN (Rolado oco)

Este volteio ou rolado, semelhante ao som vibrado da consoante “R”, formando as sílabas “ra”, “re”, “ri”, “ro”, “ru”, é a base do canto do canário Roller e pode ser executado de diferentes modos, conforme ilustrado a seguir:

- a) rolado linear



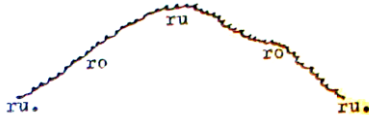
- b) rolado ascendente



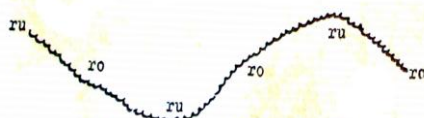
- c) rolado descendente



- d) rolado sobe e desce



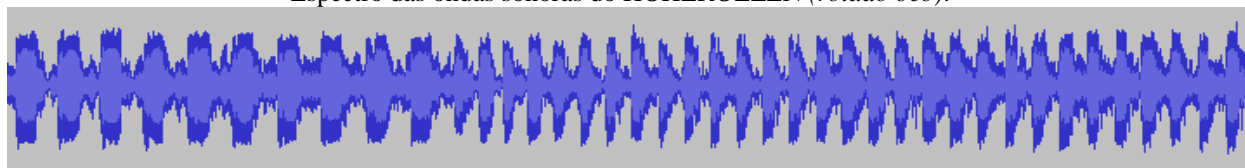
- e) rolado ondulado (senoidal)



A qualidade do volteio consiste na pureza das vogais e vibração dos “R-R-R”. Os melhores tons são os formados com as vogais U e O. As vogais A, E e I são de menor valor, devido ao som duro e anasalado, emitido com o bico aberto. Para executar um bom *rolado oco* o bico deve estar completamente fechado.

Sem a intenção de fazer com que você consiga cantar igual ao canário, mas para poder melhor identificar este volteio, tente imitar este som, deixando a língua vibrar junto ao céu da boca, ao soprar, reproduzindo as sequências ru-ru-ru-ru e ro-ro-ro-ro.

Espectro das ondas sonoras do HOHLROLLEN (*rolado oco*):



Ro-ro-ro-ro

ri-ri-ri-ri

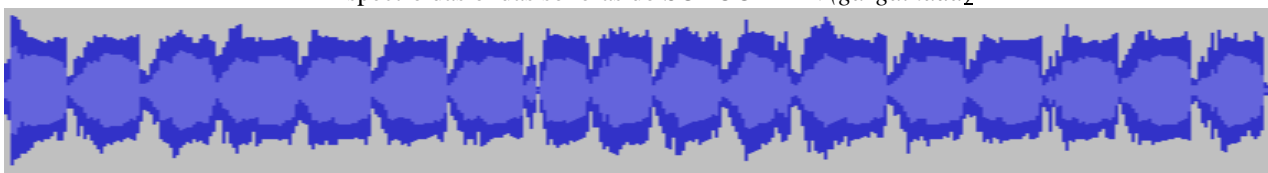
re-re-re-re

2 – SCHOCKELN (Gargalhada)

A base dos sons deste volteio são as sílabas formadas pelas consoantes *H* e *L* com as vogais *O*, *U*, *A* e *E*.

Avalia-se apenas a pureza das vogais. Este volteio é produzido no peito canário, observando-se o movimento da cauda devido à vibração do corpo. O melhor *Schockeln* é semelhante ao som aspirado do *H*, formando a seqüência *hu-hu-hu-hu*, emitido com o bico fechado. Com o bico entreaberto o som será *ho-ho-ho-ho* e com o bico totalmente aberto predominarão as vogais *A* e *E*, sem valor algum.

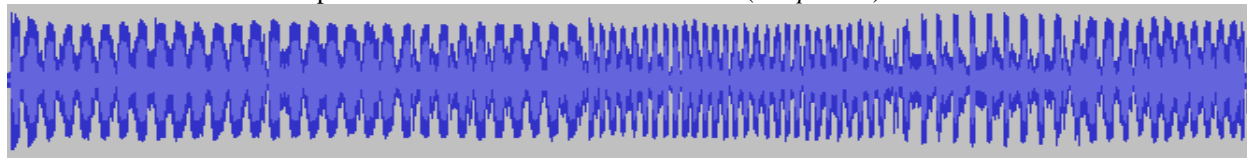
Espectro das ondas sonoras do SCHOCKELN (*gargalhada*)



3 – KLINGEL (Campainha)

Semelhante ao volteio anterior com a principal diferença que os sons, em vez de originarem-se no peito, são produzidos na garganta do pássaro, sem vibração do corpo. Da mesma forma, é formado pelas consoantes *H* e *L*, sendo preferível esta última, e as vogais *U* e *O* (*lu-lu-lu-lu* ou *lo-lo-lo-lo*). A qualidade depende da pureza da vogal e suavidade da consoante. O som lembra o canto do rouxinol. As vogais *A* e *E* são penalizadas.

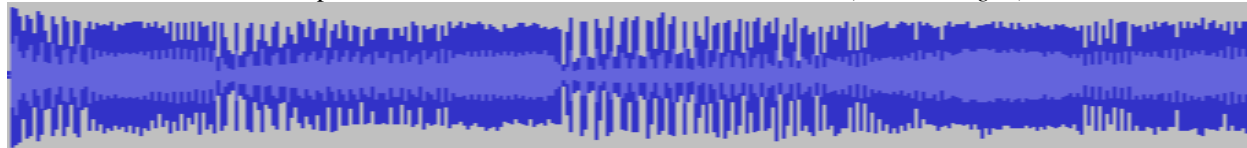
Espectro das ondas sonoras do KLINGEL (*campainha*)



4 – WASSERTOUREN (Rolado de água)

A melhor maneira para aprender a distinguir o som deste volteio é pegar um tubo fino, usado em pulverizadores manuais (aprox. 2 mm de diâmetro interno), introduzi-lo numa garrafa com água e soprar no tubo mergulhado na água, abaixando e levantando o mesmo. O som produzido pelo borbulhar da água dará uma ótima idéia do rolado de água de boa qualidade, representado pela seqüência das sílabas *bu-bu-bu-bu*, *lu-lu-lu-lu* ou *du-du-du-du*. Ao soprar no tubo com a extremidade do mesmo tocando a superfície da água, ouvirá um leve som de “splash”, parecido com o “hissing water roll”, porém sem nenhum valor. Este som de má qualidade é produzido pelo canário que canta com o bico aberto, enquanto o primeiro é emitido com o bico fechado.

Espectro das ondas sonoras do WASSERTOUREN (*rolado de água*)



5- GLUCKEN (galinha choca)

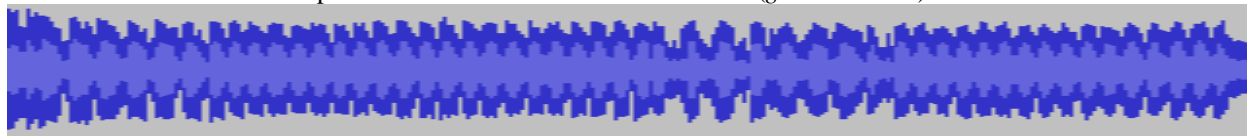
Para dar uma idéia bem simples e mais próxima da real definição deste volteio, fazemos uma analogia ao som que a galinha faz, chamando os pintinhos para comer (*gluck-gluck-gluck-gluck*), quando ciscando a terra encontra o que comer. E, quando encontra mais alimento, repete o chamado num tom mais pronunciado e espaçado (Glucke – Glucke – Glucke – Glucke).

Neste volteio os melhores tons básicos são os em *U* e *O*, cantados com o bico fechado, sendo penalizados os em *A*, *E* e *I* cantados com o bico aberto. O volteio é representado pelas seqüências *glucke-glucke-glucke-glucke*, *glock-glock-glock-glock* e *bluk-bluk-bluk-bluk*.

Os tons graves são melhores quando as sílabas são mais distintas, ou seja, quando o intervalo entre os “gluckes” é maior.

Há divergência quanto à qualidade deste volteio, se seco ou molhado, pois o som de água aparece quando o canário emite este volteio em alta velocidade. Experimente repetir a palavra “glucke” o mais rápido que puder, sabendo que o canário é muito mais veloz, e perceberá que o G será substituído por L, ficando *luckluckluck* dando a impressão de som de água. Este volteio é denominado “Glucke rolado”.

Espectro das ondas sonoras do GLUCKEN (*galinha choca*)



6 – KNORREN (rufar de tambores)

Este é um volteio superior contínuo, formado pela consoante dupla “rr” e as vogais “o” e “u”. Pode ser executado de forma ascendente e descendente. É semelhante ao som de uma bola de madeira rolando sobre uma tábua, sendo melhor quando se parece ao rufar de tambores: “rroorro...”, “rurrruru...”.

Espectro das ondas sonoras do KNORREN (rufar de tambores)



7 – BELL GLUCKE ()

Este volteio quando adequadamente cantado é uma maravilha, mas é facilmente deteriorável, virando “*clack-clack-clack-clack*” ou “*tut-tut-tut-tut*” que é penalizado, e quando isto ocorre só será possível corrigir desfazendo-se do pássaro. O canto correto é “*glui-glui-glui-glui*” semelhante ao som de uma campainha.

8– WATER GLUCKE (goteira)

O som deste volteio é similar ao som produzido por uma gota de água caindo na água e com eco. Para ter uma idéia mais precisa, pegue seis seixos pequenos e os deixe cair sucessivamente num balde com água.

Uma variação deste volteio é o agradável som denominado “Gurgling Water Glucke” (*gargarejo*) que pode ser comparado ao som gerado quando se esvazia uma garrafa cheia de água, virando-a completamente para baixo; algo parecido com “*bluik-bluik-bluik-bluik*” ou “*gloik-gloik-gloik-gloik-gloik*”, sendo este segundo de maior valor.

Outra variação, chamada “Thumping Water Gluck” (*golpe na água*), é produzida quando o BL ou GL são muito pronunciados e o I imperceptível “*bluk-bluk-bluk-bluk*” ou “*gluk-gluk-gluk-gluk*”.

Um outro volteio de água, mais recente, é o “D.B.W.T. -Deep Bubbling Water” (*borbulhamento profundo*), o qual é muito difícil de ser reconhecido. O efeito produzido é de um borbulhar de água muito profundo, confundindo-se com o “Watery Bass”, sendo que este último é cantado com o bico ligeiramente aberto, enquanto o D.B.W.T. é cantado com o bico fechado. Para produzir um som mais próximo ao D.B.N.T., encha um copo estreito com água, introduza um tubo fino de vidro até tocar o fundo do copo e, soprando gentilmente no tubo, notará dois sons distintos: um no fundo do copo e outro das bolhas chegando à superfície. O som do fundo do copo assemelha-se ao D.N.B.T.

9 – BELL ROLL (*Campainha rolada*)

Volteio de campainha, outrora criticado nos concursos, hoje é considerado importante porque representa alguns pontos a mais no julgamento, onde às vezes um ponto faz diferença. Além disso, acrescenta beleza ao canto do canário.

Alguns “Bell Roll” parecem com o “Hollow Roll” de tom alto, formados pela consoante R e a vogal U francesa, sendo que não deve haver predominância da consoante. Quando a vogal é I numa escala mais alta, o canário canta de bico aberto e o som muito estridente, “harsh”, sendo penalizado. Se a consoante R é imperceptível, desaparecendo o efeito rolado, fica nítido o intervalo entre cada sílaba, assemelhando-se ao “Hollow Roll”.

10- CAMPAINHAS E FLAUTAS

O som de campainha e de flauta são característicos do repertório do canário. Requerem, porém treinamento para que não se tornem predominantes e muito altos, pois a tendência é a de o canário repetir incessantemente as notas “*chii-chii-chii*”. Manter as fêmeas afastadas, distantes o suficiente para não serem ouvidas, evita que os canários cantem alto para atrair a atenção delas.

O treinamento do canto do canário é um processo muito interessante que leva cerca de 3 meses, mas esse é um assunto para outro capítulo.

Notas do tradutor:

- 1- Os histogramas não constam do texto original. Foram gerados no software Audacity e acrescentados meramente no sentido ilustrativo.
- 2- Os volteios dos itens 7, 8 e 9 não foram identificados nas gravações disponíveis, razão pela qual deixaram de ser incluídos os histogramas correspondentes.